

Forma¹

Peggy Hackney²

Integrated Movement Studies (IMS) /Geneva, NY, USA

E-mail: pjhackney@gmail.com

Tradução de Márcia Donadel

E-mail: mdonadel@gmail.com

Resumo

Este artigo resulta de apresentações em conferências na Alemanha e Estados Unidos em 1993 e 1994, revisados posteriormente. Nele, a autora discute a noção de Forma e seus possíveis significados na língua inglesa e suas origens no Sistema de Análise de Movimento Laban/ Bartenieff considerando sua inclusão como categoria de análise independente. Discute consensos e divergências no uso desse material e de suas representações em símbolos de notação nos programas de formação. A partir de sua experiência como docente integrante desses programas, apresenta sugestões para a notação e para o que diferencia Modos de Mudança de Forma, Qualidades de Forma, Base Geral de Forma Fluida e Suporte Postural de Forma Fluida, indicando, também, quando usar uma análise baseada na Forma. Ao apresentar um percurso de discussões, ela conclui com um convite ao aprofundamento dessa reflexão como modo de transição e desenvolvimento de formas e sabedorias para um futuro uso.

Palavras-chave

Sistema de Análise de Movimento Laban/Bartenieff. Forma. Modos de Mudança de Forma. Qualidades de Forma. Símbolos de Notação.

Abstract



This article results from presentations at conferences in Germany and the United States in 1993 e 1994, which were later revised. The author discusses the notions of Form and Shape and its possible meanings in English language and in Laban / Bartenieff Movement Analysis System considering it as an independent category of analysis. It discusses consensus and disagreements in the use of this material as well as its symbols or notation signs in different LMA programs. She presents suggestions for notation and to what differences Modes of Shape Change, Shape Qualities, General Shape Flow Baseline and Postural Shape Flow Support based on her teaching experience in LMA programs. She also indicates when to use Shape based analysis. On presenting the background of Shape category in LMA, she makes an invitation to deepen discussion as a mode of developing and changing shapes and wisdoms for a future use.

Keywords

Laban/Bartenieff Movement Analysis System. Shape. Modes of Shape Change. Shape Qualities. Notation Symbols.

FORMA: O que está ganhando forma?

Preâmbulo³:

Numerosos aspectos da Forma foram esclarecidos nos anos seguintes, incluindo os símbolos de Espalhar e Recolher⁴ ( , ) confirmados na reunião de Teoria IMS⁵ após a reunião *Motus Humanus* em Salt Lake City em 2000.

E os símbolos para as Formas

(   ), que foram confirmados na *Motif Conference* realizada na Ohio State University em 2001.

Em nosso mundo de hoje, ouvimos muitas expressões com a palavra FORMA “Mantenha a forma!”, “Fique em forma!”, “A forma do conteúdo”, “A forma das coisas que estão por vir”... Em cada um desses usos da palavra, o falante presume que o ouvinte entenderá o significado. Esse é o valor de uma língua comum. No entanto, como todos sabemos, o uso da língua depende de experiências comuns em relação às palavras e é também específico a cada contexto. A advertência para “entrar em forma!” pode levar a uma série totalmente diferente de

1 Artigo de Peggy Hackney, de 1993, *“What’s Shaping Up”* apresentado na Conferência Eurolab em Berlim, Alemanha, e sua versão reduzida apresentada com Janice Meaden na Conferência LIMS [*Laban/ Bartenieff Institute of Movement Studies*] em 23 de outubro de 1994. A digitação foi feita [originalmente] por Jimmyle Listenbee em 2002.

2 Peggy se formou no primeiro Programa de Certificado de Esforço/ Forma na cidade de Nova York em 1968. Antes de sua aposentadoria em 2013, Peggy lecionou na Universidade da Califórnia em Berkeley por 8 anos e na Universidade de Washington por 11 anos.

3 Nota das revisoras (N. das R): Essa informação é apresentada na versão mais recente do artigo (2002) antes do desenvolvimento do texto. A impossibilidade de inserir símbolos em nota rodapé para uma versão em português nos obriga a manter tal observação como preâmbulo. Os símbolos das Formas referem-se ao Alfinete, Parede, Bola, Parafuso e Pirâmide/Tetraedro respectivamente.

4 Opening/Closing.

5 Nota da Tradutora (N.da T.): Integrated Movement Studies.

ações para uma dançarina de hula havaiana, uma destacada atleta olímpica alemã ou para uma mãe escocesa que acabou de dar à luz. Isso parece lógico e aceitável, uma vez que não existe uma teoria mundial em que o significado de estar “em forma” seja definido. A área dedicada à FORMA na *Laban Movement Analysis* (LMA), particularmente o uso de termos como Ascendendo-Descendo (Afundando)⁶, Avançando-Recuando⁷ ou Espalhando-Fechando⁸, também pode levar a movimentos diferentes dependendo de onde você recebeu sua Certificação em LMA. Os símbolos usados para registro também podem variar. Em minha opinião, isso não é tão lógico ou correto, uma vez que o conceito de Certificação implica que a LMA tem uma teoria básica que está sendo ensinada em todo o mundo e que as pessoas certificadas devem ser capazes de se entender. As coisas ficam ainda mais complexas quando queremos nos comunicar, mas não necessariamente falamos a mesma língua nativa. A comunidade de LMA está se ampliando em todo o mundo e esse fato é mais uma razão pela qual nós, profissionais nessa área, precisamos “manter a forma!”. Precisamos ser mais claros sobre nossa Teoria em termos do delineamento do que consideramos importante na categoria FORMA. Precisamos dessa clareza no que percebemos, no que ensinamos e em como registramos os símbolos porque os símbolos acabarão por tornar nosso sistema utilizável para além das barreiras dos idiomas.

Na Análise de Movimento de Laban, dançamos em torno da questão da FORMA por muitos anos, provavelmente parcialmente confusos por causa:

- do uso excessivo do termo na língua inglesa⁹;
- a confusão no entendimento de FORMA como uma Forma Estática (Ponto de Chegada¹⁰) e FORMA como uma Forma Mutável (ou seja,

6 *Rising-Sinking*.

7 *Advancing-Retreating*.

8 *Spreading-Enclosing*.

9 Similarmente, o termo FORMA parece ter uso excessivo em diferentes contextos em português. N. da T.

10 *Destination*.

em movimento), incluindo um Rastro de Forma e focando no próprio Processo de Modelação¹¹ (“Modos de Mudança de Forma”¹² e “Qualidades da Forma”¹³);

- o fato de o nosso sistema ter se desenvolvido no contexto de várias áreas de aplicação que não utilizam o termo consistentemente e podem nem sentir a necessidade de ter o mesmo nível de observação.

O que queremos dizer com o termo “FORMA”¹⁴?

Não tentarei criar um panorama histórico completo, uma vez que Vera Maletic já fornece um artigo de base sobre os primeiros conceitos de Laban e alguns dos “dialetos” europeus e americanos posteriores. (MALETIC, 1988). Eu gostaria de citar seu artigo porque não está amplamente disponível e fornece um contexto para nossa discussão atual.

“SHAPE”, de acordo com o *Webster’s International Dictionary*, é a “aparência característica da forma visível” ou uma “forma espacial ou contorno que geralmente é fixo por uma relação espacial relativamente constante entre partes externas de uma área ou uma superfície”. (Edição de 1970).

Essas definições parecem estar relacionadas às quatro formas de Sustentação de Corpo¹⁵ delineadas por Laban, que conhecemos como

11 *Forming Process*.

12 *Modes of Shape Change*.

13 *Shape Qualities*.

14 Nesse trecho, o uso distinto das palavras Form e Shape conforme texto original não é possível ser traduzido. Cabe destacar então que como categoria de análise e nomenclaturas decorrentes, a palavra utilizada originalmente em inglês é *SHAPE*, ainda que algumas expressões utilizem *FORM*, como é o caso dos rastros de forma (*trace forms*), formas básicas (*basic forms*), forma como ponto de chegada (*still forms*), processo de modelação (*forming process itself*). Para que essa tradução possa ser indicada, alguns trechos do texto que segue trarão as palavras originais do texto em inglês para sua distinção. N. das R.

15 *Body Carriage*.

ALFINETE, PAREDE, BOLA e PARAFUSO.¹⁶ Essas Formas Básicas ou Formas Estáticas Básicas geralmente são ensinadas em todas as aulas de LMA (não apenas na área da FORMA, mas também em relação à Atitude Corporal. Parecem ser os aspectos mais simples de entender a FORMA... provavelmente porque não descrevem Moção, mas sim, a chegada ou manutenção de uma forma final, um Ponto de Chegada. No entanto, não temos símbolos nem mesmo para essas formas mais básicas! Se quisermos usar símbolos para gerar movimento com uma Escrita por meio de Motivos¹⁷, em uma sequência de movimentos de pesquisa - talvez para registrar a Atitude Corporal ou simplesmente para falar para além das barreiras das línguas, estamos perdidos no momento. As próprias palavras são muito valiosas para gerar movimento em uma situação criativa de dança, mas símbolos seriam muito úteis para analisar movimentos complexos. Frequentemente, as formas na vida cotidiana ou na dança parecem ser uma combinação de duas ou mais, pois diferentes áreas do corpo estão engajadas para revelar diferentes formas. (Por exemplo, uma mulher sentada com um torso bem ereto verticalmente, semelhante a um Alfinete, enquanto suas pernas se enroscam em Parafuso... ou uma bailarina em ponta com as pernas na quinta posição revelando uma forma de Alfinete, enquanto a parte superior do corpo se arqueia formando um espaço circular nas costas como se estivesse criando a forma de uma Bola por trás das costas). A necessidade de símbolos para registrar essa complexidade é intensificada quando as frases de movimento que entram e saem das formas se sobrepõem em diferentes áreas do corpo e é importante a sincronicidade.

Além dessas Formas Básicas, Vera Maletic passa a esclarecer o desenvolvimento das explorações de Laban sobre a FORMA em termos de Forma de Rastro/ Rastro de Forma. Ela menciona o fascínio de Laban pelo uso dos algarismos arábicos, 1, 2 e 3, e

16 *Pin, Wall, Ball, Screw*.

17 *Motif Writing*

“os rastros de forma fundamentais: reta-direta; curva-da, aberta para fora ou para dentro; circular - redonda e ondulada.¹⁸” (LABAN, 1927, p.54-55; LABAN, 1966, p.83; MALETIC, 1988, p.26). O assunto dos Rastros de Forma foi adequadamente discutido em outra publicação de Maletic e Ann Hutchinson Guest (em seu texto sobre *Design Drawing* no livro *Your Move*). E temos formas simbólicas para esse tipo de registro. Eu queria mencionar isso nesse artigo, uma vez que faz parte da área da FORMA como um todo, mas não é um ponto controverso na LMA neste momento e, portanto, não vou prosseguir nessa linha.

Vejamos uma definição um pouco mais ampla de FORMA: Ed Groff descreve FORMA como “a forma física tornada visível pela constelação de partes do corpo e o processo de formação e transformação da forma no corpo” (Workshop de Pós-certificação, 1990). Nessa definição, você notará que ele indica a FORMA FINAL (a Forma Básica), a FORMA EM PROCESSO¹⁹ (Percurso de Forma) e o PRÓPRIO PROCESSO DE FORMAÇÃO como partes da categoria FORMA no sistema LMA. É esta última parte a nossa capacidade de perceber e registrar O PROCESSO DO MOVIMENTO, que nos diferencia de outras áreas, como as Artes Visuais, que falam da Forma em termos de forma estática. É também essa última parte que precisamos esclarecer se quisermos ser capazes de usar nosso sistema internacionalmente e em aplicações que precisam de clareza descritiva para dar sentido a uma situação.

Fazendo Sentido

Isso nos leva ao próximo ponto. No sistema LMA, consideramos relevante dar sentido ao que percebemos, ou seja, damos importância à habilidade de criar sentido. Aqui entramos no âmbito do conteúdo. Esse âmbito, e a disposição do sistema LMA em lidar com ele, é provavelmente uma das

razões pelas quais a maioria de nós continua interessada neste sistema. É nesse ponto que as coisas se tornam não só mais interessantes, mas também mais complexas, porque queremos um sistema que valorize o conteúdo e seja teoricamente claro sem prescrever uma interpretação definida, uma vez que a interpretação é específica a cada contexto. Como todos sabemos, Laban se interessou pelo conteúdo desde o início e pode ter sido mais específico em sua interpretação do que muitos de nós estamos dispostos a abraçar hoje. Outros teóricos também abordam a questão da forma/*shape* ou forma/*form*²⁰ e conteúdo.

Novamente citarei o artigo de Vera Maletic:

Discutindo o uso indiscriminado dos termos *SHAPE* e *FORM*, Rudolf Arnheim afirma que há uma diferença útil de significado entre os dois termos em que “toda *shape* é a *form* de algum conteúdo” (ARNHEIM, 1965, p. 82). Enquanto o artista/escritor Ben Shawn também acredita que “*form* é *shape* visível do conteúdo” (SHAWN, 1976, p.61). Para Susanne Langer, a criação de *forms* como símbolos dos sentimentos humanos é o empenho de toda arte (LANGER, 1953, p.40). Numerosos trechos no primeiro livro de Laban *Die Welt des Tanzers* (1920) sugerem a conexão *form-shape*-conteúdo. Ele afirma que um elemento de uma *form* sempre corresponde a um componente simbólico ou psicológico em particular. Por exemplo, a linha reta, a onda, a espiral e suas combinações sempre transmitem diferentes sentimentos ou pensamentos. Claro que a interdependência de conteúdo e *shape-form* está em sintonia com a visão ampla de Laban da unidade mente-corpo também expressa no seu primeiro livro em declarações como “não há excitação emocional ou esforço mental sem movimento do corpo e vice-versa” (1920, p.32). Não encontraremos, no entanto, uma terminologia consistente em relação à *shape* e à *form* na escrita de Laban - ele não apenas usa os dois termos indistintamente, mas também aplica uma série de termos relacionados, como “rastro da forma, elemento formal, caminho, padrões aéreos e de solo”. (MALETIC, 1988, p.24)

18 *Straight – droit; curved, open outwardly or inwardly – ouvert; circular – rond; and wavy-tortille.*

19 Form in Process

20 Em inglês, FORMA possui dois termos possíveis que podem gerar pequenas diferenças de significado dependendo do seu uso: “*SHAPE*” e “*FORM*”. N. da T.

Não sinto que seja necessário fazer uma distinção entre as palavras *Shape* e *Form* a esse ponto, mas precisamos lidar com uma questão importante - Como extraímos significado da Forma?

Talvez em uma forma estática possamos habitar ou criar identificação com a forma corporalmente, “sentindo-nos em direção a uma” forma como postulado na teoria da “Empatia” (“*Einfühlung*”) de Theodora Lipps e/ou, talvez, percebamos uma identificação cinestésica, correlacionando o cinestésico com o visual. Essa teoria é chamada de “Isomorfismo” por Wolfgang Kohler e se relaciona ao senso de Estabilidade/Mobilidade em termos de linhas ou formas dimensionais versus linhas e forma oblíquas. Essas importantes teorias da percepção parecem ter sido marcantes no meio cultural quando Laban estava desenvolvendo suas teorias (MALETIC, 1988, p. 24-25). Nenhuma dessas teorias é sobre o processo real de MOVIMENTO em si, o PROCESSO DE MUDANÇA, o PROCESSO DE MODELAÇÃO²¹.

No movimento humano, nossa percepção do SENTIDO²² da *form* vem em grande parte da EXPERIÊNCIA NO PROCESSO DE MUDANÇA QUE CRIA A FORMA. Isso implica que precisamos de maneiras de falar e registrar esse processo de mudança para dar sentido à experiência. O processo de orientação é fundamental para Dar Sentido ao movimento humano.

Muitos sistemas amplamente utilizados de interpretação da Linguagem Corporal não lidam com essa Orientação ao Processo e não observam o movimento de construção e de desconstrução de uma forma. Eles caem no erro de atribuir significado de um a um a uma constelação de partes do corpo (forma). Por exemplo, uma imagem de uma mulher sentada com as pernas abertas pode ser interpretada como “disponível”, enquanto uma com as pernas cruzadas pode ser vista como “indisponível”. Isso não leva em conta que aspectos do movimento dão nuances ao significado, assim como o contexto.

Desde a década de 1950 e do trabalho pioneiro de Warren Lamb nessa área, temos adquirido habi-

lidades para analisar e registrar o processo de mudança de forma. Em seu desenvolvimento do Perfil de Ação²³, Lamb abordou esse lado mais orientado para o Processo para observar a FORMA. Precisamos continuar a refinar essa habilidade, prestando atenção especial à diferenciação de várias “camadas” de significado do movimento que podem ser inerentes a qualquer processo de mudança de forma.

Por exemplo, em termos de “Modos de Mudança de Forma”, quando vemos a forma estática mencionada acima, não sabemos se a mulher abriu as pernas em Forma Fluida - simplesmente ficando confortável em suas articulações - ou se ela a abriu pernas Direcionalmente - talvez para tocar o joelho de outra pessoa.

Além disso, em termos de “Qualidades da forma”, a mulher com as pernas abertas pode ter estado ainda mais amplamente espalhada anteriormente. Se a observarmos em uma pose, não temos como saber se ela se espalhou²⁴ ou se fechou²⁵ para chegar à forma em que estava naquele momento. Também não seríamos capazes de perceber os aspectos vivificantes da Forma Fluida Postural que sustentam e criam nuances na mudança de forma. Sem a experiência da percepção do movimento, sabemos menos sobre a *intenção real da pessoa em movimento* quando chega à forma estática. Em vez disso, talvez, projetemos mais de nossa própria intenção na forma. Isso é a fotografia publicitária - convidando ou seduzindo o espectador a “habitar” a forma estática e preenchê-la com um significado pessoal.

Felizmente, na LMA podemos falar sobre MOVIMENTO, bem como sobre forma estática. Como mencionado acima, percebo que temos diferentes camadas de aspectos de mudança de forma, que contribuem com diferentes camadas de “conteúdo” para o evento.

- a. Modos de Mudança de Forma
- b. Qualidades da Forma
- c. Base Geral de Forma Fluida²⁶ e Suporte Postural de Forma Fluida²⁷.

²³ *Action Profile*.

²⁴ *Spread*.

²⁵ *Enclosed*.

²⁶ *General Shape Flow Baseline*.

²⁷ *Postural Shape Flow Support*.

²¹ *Forming process*.

²² *Meaning*.

Eles serão discutidos com mais detalhes posteriormente nesse texto.


Meus pensamentos básicos na área da Forma começaram a se consolidar quando tentei usar os conceitos de Forma (e particularmente os símbolos) na pesquisa de Análise de Estilo de Dança em Merce Cunningham em 1968, posteriormente em meu processo de ensino e em muitos projetos diferentes, incluindo um extenso projeto de pesquisa feito com Irmgard Bartenieff, Judy Van Zile e Carl Wolz na Universidade do Havaí sobre Mohiniyattam, um estilo de dança do sudoeste da Índia. Descobri em minha pesquisa que a FORMA é o aspecto menos desenvolvido do sistema LMA. Os desenvolvimentos até aquele ponto pareciam ser suficientes para o uso dado por Warren Lamb em *Management Assessment in Action Profiling*²⁸ (na verdade, foram desenvolvidos lá) e de maneira mais diferenciada no trabalho psicológico e terapêutico da Dra. Judith Kestenberg (*Kestenberg Movement Profiling*). Mas o que os trabalhos de Lamb e Kestenberg desenvolveram em termos de Forma não foi suficiente para a Análise do Estilo de Dança ou para o ensino da Dança e a formação de artistas. Por causa de suas estruturas interpretativas (que considero fascinantes, elegantes e úteis em seus contextos), essas áreas de aplicação obtêm as informações de que precisam examinando a FORMA em termos de “compostos” em vez de “elementos” básicos. (Um exemplo de “composto” pode ser o uso tradicional do termo “Ascendendo”²⁹ para significar “mudança de forma no plano vertical feita tridimensionalmente”³⁰. Esse era o uso do termo quando fiz o Programa de Certificação em meados da década de 1960. Os “elementos” que compunham esse “composto” eram mudanças na forma para cima na dimensão Vertical e para as laterais na Horizontal, bem como implicações do tridimensional – Esculpir³¹ - Modo de Mudança de Forma.


28 Avaliação de Perfil de Movimento ou Gerenciamento de Avaliação de Perfil de Movimento.

29 *Rising*.

30 *Shaping*.

31 *Carving*.

Todos esses três “elementos” foram representados por UM símbolo .

Acho que seria mais útil representar cada elemento separadamente e combinar os três símbolos separados para mostrar a constelação .

Proposta Geral Básica

Sou a favor de reformular nossa teoria, quando necessário, para TORNAR OS ASPECTOS MAIS ELEMENTARES DO MOVIMENTO CLAROS E REGISTRÁVEIS EM SÍMBOLOS. Isso significa que teremos que olhar para o nosso sistema e ver onde tradicionalmente agrupamos os elementos para formar moléculas ou compostos e localizar quais são os “elementos” que constituem o “composto” e, em seguida, verificar se temos símbolos para cada um desses elementos que poderão então ser unidos para representar novamente o “composto”.

Acredito que um sistema precisa ser grande o suficiente em sua teoria para conter todas as áreas possíveis de aplicação. Para que um sistema seja adequado a esse trabalho, além de esteticamente bonito, ele precisa ter diversos níveis de GENERALIDADE e ESPECIFICIDADE que podem ser utilizados em todas as áreas de aplicação. Ao reformular a teoria, não defendo jogar fora o que já foi ganho nas áreas de aplicação que já desenvolveram simbologia e estruturas interpretativas. Mas não vejo que as estruturas interpretativas e “compostos” precisem confinar o crescimento da teoria. (Por exemplo, Ellen Goldman expressou preocupação em 1984 de que minhas propostas em relação à mudança dos símbolos “pudessem implicar na perda dos aspectos de desenvolvimento da forma fluida – direcional – tridimensional³², já que se relacionam com a criança em desenvolvimento”. Eu diria que a teoria do desenvolvimento é uma estrutura interpretativa que eu valorizo muito e utilizo quando o contexto pede, mas eu não gostaria que fosse uma parte inerente a toda interpretação.)

32 *shape flow – directional – shaping*.

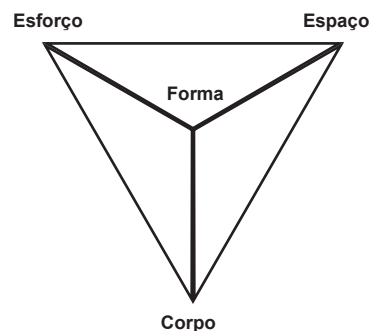
Confio que a teoria mais ampla e mais elementar será capaz de abranger todas as áreas de aplicação e, por meio do uso de “Assinaturas Chave”³³ ou simbologia conjunta, manteremos a conexão com nossas raízes sem sermos bloqueados por elas. No mínimo, gostaria que nossa teoria e simbologia nas áreas da FORMA fossem capazes de descrever e registrar tudo o que consideramos importante ensinar no Currículo de Certificação. Nesse ponto ainda existem muitas discrepâncias e ainda precisamos desenvolver muitos símbolos.

Nos últimos 25 anos, incentivei o sistema LMA a ter outro olhar sobre a teoria e fazer as mudanças necessárias para abranger um todo maior em termos de treinamento e observação do movimento. Em 1984, propus que mudássemos certos aspectos do sistema e sua simbologia (remeto o leitor para meu artigo de 1984 para a Conferência LMA em Rutgers intitulado *Shape: Clarifications Within the System of Laban Movement Analysis*³⁴, e também para a resposta de Ellen Goldman a essa publicação). Nos 9 anos que se passaram, tive várias reuniões com os professores de certificação LMA em Seattle, Nova York e Berlim. Ganhei muito com as discussões no Workshop de Pós-certificação em Woodstock, Nova York, em 1990, ensinando com Janis Pforsich, Ed Groff e Ellen Goldman. No último ano em Berlim, tivemos muitas reuniões nas quais tentamos abordar as preocupações de vários membros do corpo docente (alguns foram alunos em Nova York e alguns lecionaram no corpo docente de Nova York; outros foram treinados em Seattle). Essas discussões com Antja Kennedy, Ute Lang, Martha Eddy, Christine Gewalt, Ciel Werts, Sylvia Dietrich, Jeffrey Longstaff, Ed Groff, Janice Meaden e Pam Schick continuaram a esclarecer sobre a área da Forma. Sinto-me grata pelas discussões e agora estou escrevendo este artigo para confirmar onde percebo o consenso.

³⁴ “Forma”: *Esclarecimentos no interior do Sistema Laban de Análise do Movimento*

————— Onde parece estar o consenso?

1. Acho que temos um consenso geral de que a FORMA pertence a uma das quatro áreas básicas de estudo dentro do sistema LMA, ou seja, CORPO, ESFORÇO³⁵, ESPAÇO, FORMA. Agora usamos frequentemente um modelo tetraédrico para mostrar isso.



Algumas pessoas acham que a FORMA está relacionada ao ESPAÇO, pois as Qualidades da Forma fornecem informações sobre como ela está mudando em relação ao “Onde”, ou seja, cada qualidade de forma representa uma mudança em uma direção dimensional - algumas pessoas ainda sentem que o “onde” é planal. (Warren Lamb desenvolveu o aspecto da FORMA de seu Perfil de Ação com afinidades entre Espaço-Esforço como ponto de partida). Você notará que a definição de Forma citada do *Webster’s International Dictionary* (acima) usa uma terminologia espacial.

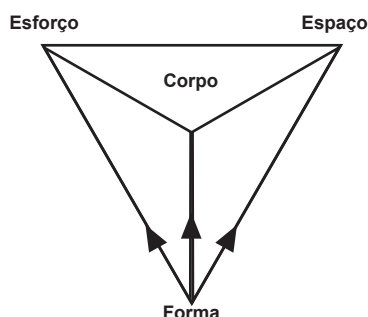
Outras pessoas sentem que a FORMA está inerentemente relacionada à ESFORÇO, pois os Modos de Mudança de Forma e as Qualidades da Forma são atitudinais, refletem uma mudança na atitude interior (o organismo de dentro está fazendo isso ... motivação interna).

Ainda outras pessoas acham que a FORMA está mais relacionada ao CORPO, uma vez que são as constelações de partes do corpo que criam

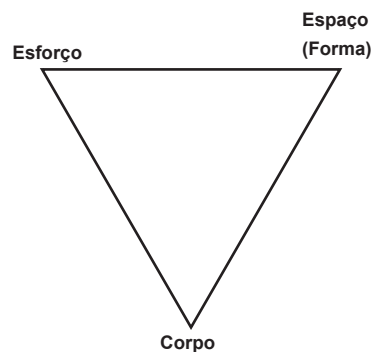
³⁵ *Effort*.

uma forma visível. Também é verdade que um senso claro de Modos de Mudança de Forma e Qualidades da Forma (incluindo Suporte Postural de Forma Fluida) ajuda na Conectividade e vice-versa. Algumas pessoas também afirmam que “Côncavo” e “Convexo” são fraseados sobre as relações entre as partes do corpo e também sobre a forma (Warren Lamb usou “Côncavo/Convexo” ao formular sua técnica para observar a mudança da forma no Perfil da Ação - ele observa a mudança nas relações das partes do corpo em relação aos planos). Nota-se que a definição de Forma de Ed Groff usa uma terminologia corporal, embora eu não ache que Ed veja a Forma como principalmente relacionada ao CORPO.

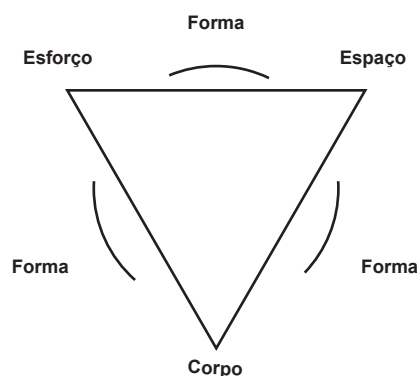
No modelo tetraédrico (acima), coloquei a FORMA no meio para mostrar as relações integradas mencionadas acima. Claro que pode ser colocada em qualquer posição, já que o tetraedro pode ser girado em qualquer direção. Por exemplo, o modelo abaixo é útil ao usar a FORMA como um caminho para as outras três categorias.



Quando eu estava em treinamento em 1967, o sistema falava de CORPO, ESFORÇO, ESPAÇO e usava um modelo triangular, com a FORMA como subcategoria do ESPAÇO. Ainda em 1980, Irmgard Bartenieff usava esse modelo em seu livro *Body Movement: Coping With the Environment*.



Janis Pforsich ressaltou no curso de Pós-certificação de 1990 que algumas pessoas continuam a usar o modelo triangular e consideram a FORMA como “o divisor de águas” entre CORPO e ESPAÇO, ou CORPO e ESFORÇO, ou ESFORÇO e ESPAÇO.





2. Desde 1984, sinto que há um amplo consenso de que é útil ter um símbolo geral para se referir à categoria de Movimento Direcional (ou seja, Linear ou Arcado³⁶). Esse símbolo geral é $\text{---} \# \text{---}$, com os símbolos específicos sendo $\text{---} \# \text{---}$ e $\text{---} \# \text{---}$. Antes, era necessário especificar se o movimento era semelhante a um arco ou a uma haste, porque os únicos símbolos que existiam eram $\text{---} \# \text{---}$ e $\text{---} \# \text{---}$. Essa mudança na simbologia é um exemplo de como fazer uma mudança para atender à necessidade de GENERALIDADE e ESPECIFICIDADE. Fico feliz por termos esse símbolo - ele tem sido bastante útil para todo o sistema.

³⁶ Directional Movement: Spoke-Like or Arc-Like.

3. Percebo que temos um consenso geral de que a Forma Fluida, a Forma Direcional e a Forma Esculpida (Tridimensional) deveriam ser chamados de “Modos de Mudança de Forma” e são um nível diferente de observação fornecendo informações diferentes do que as “Qualidades da Forma”. Estou ciente de que não estamos em consenso sobre o símbolo para a Forma Fluida e/ou os símbolos para as “Qualidades da Forma” ou a palavra para “Esculpir” e irei discuti-los mais tarde.

4. Percebo que concordamos em continuar a usar o termo “Movimento Direcional”³⁷ (em vez de mudar para “Mudança de forma guiada pelo objetivo”³⁸ ou “Mudança de forma orientada para uma localização”³⁹).

5. Percebo que a maioria dos professores de LMA está usando as “Qualidades da Forma” dentro de uma matriz Dimensional (e não uma Planal), embora possa haver um debate contínuo sobre isso.

6. Percebo que a maioria das pessoas no sistema LMA consegue diferenciar quando é importante falar sobre ESPAÇO e quando é mais apropriado falar sobre FORMA. (Por exemplo, eles são capazes de distinguir entre a intenção no ESPAÇO de chegar no ponto alto  e a intenção na FORMA de , investindo no processo Ascendente. Às vezes, esses dois ocorrem simultaneamente, mas nem sempre). Remeto o leitor para meu artigo de 1984 para algumas das questões nesta área, incluindo o aspecto relacionado de “Direção da Progressão”.

Quando olho para trás nessa lista, vejo que realizamos bastante em termos de desenvolvimento de consistência nos anos entre 1984 e 1993. Ainda temos um longo caminho a percorrer.





³⁷ *Directional Movement*.

³⁸ *Goal-oriented Shape Change*.

³⁹ *Location-oriented Shape Change*.

O que ainda não é consenso?

1. Ainda estamos usando dois símbolos diferentes para a Forma Fluida na categoria “Modos de Mudança de Forma”.

Em Nova York, ainda usamos o símbolo  (em que a marca de ação da forma não cruza a linha), e em Seattle e Berlim usamos o símbolo  (onde a Marca de Ação da Forma cruza a linha, como faz em  e ).

Acho que podemos ser teoricamente mais consistentes (e também esteticamente mais bonitos) tendo todos os “Modos de Mudança de Forma” em Nível Expressivo iguais e registrados de maneira semelhante: com a traço de ação da forma se estendendo através da linha.



Forma Fluida




Forma Direcional





Forma Esculpida
(Tridimensional)

Relacionado a isso, também me parece importante que nenhuma interpretação de estrutura de desenvolvimento esteja inerentemente implícita nesses Modos (embora eu valorize isso no contexto do Perfil do Movimento de Kestenberg - *Kestenberg Movement Profiling* [KMP]). Percebo que o KMP atribui um valor positivo à Forma Tridimensional (Esculpida) e percebo que também o enfatizamos em nossos programas de treinamento na LMA como uma maneira de incentivar as pessoas a desenvolver o seu potencial de movimento. Apesar disso, quero que a teoria geral esteja livre de um viés implícito de desenvolvimento. Considero isso porque em Dança, a Forma Fluida e Movimento Direcional em qualidade de performance e em um nível coreográfico de escolha expressiva são tão virtuosos quanto o Esculpir (Tridimensional). Por exemplo, Twyla Tharp não emprega a Forma Fluida em seu posicionamento⁴⁰

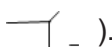
⁴⁰ *Statement*.

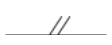
expressivo porque ela não *pode* fazer o Esculpir ou porque está em um modo de aprendizagem ou de defesa. Ela está usando seu domínio do movimento a serviço de fazer um posicionamento artístico, utilizando a Forma Fluida no nível expressivo. O mesmo pode ser dito do uso do Movimento Direcional feita por Balanchine de maneira virtuosa. Os dançarinos treinam por anos para serem capazes de produzir frases complexas dos “Modos de Mudança de Forma”. Por exemplo, a maioria dos coreógrafos que trabalham nos Estados Unidos e na Europa hoje incorporam todos os três “Modos” em seus trabalhos. Isso permite que trabalhem sobre “Eu, como uma ponte para o mundo, interagindo com ele e sendo afetado por ele” ().

E, nesses casos, a Forma Fluida é um posicionamento expressivo tão importante quanto Direcional e Esculpido.

2. Não temos consenso em deixar de usar a expressão “Tridimensional”⁴¹ para o volumoso Modo de Mudança de Forma (). Considero a palavra “Tridimensional” uma palavra geral, que deveria estar disponível para todo o aspecto orientado ao processo da categoria FORMA (ou seja, considero que poderíamos usar essa palavra como uma palavra geral totalmente abrangente para fazer referência aos Modos de Mudança de Forma, às Qualidades da Forma e ao Suporte Postural de Forma Fluida - como no caso: “Vamos falar sobre os aspectos Tridimensionais neste evento de movimento”). Sugiro que usemos as palavras “Esculpir”⁴², “Moldar”⁴³ ou “Contornar”⁴⁴ para o Modo de Mudança de Forma volumosos ().

3. Não distinguimos adequadamente em nossa simbologia a Forma Fluida de Base que apoia todas as mudanças de forma e a Forma Fluida no nível Expressivo (isto é, quando a Forma Fluida é o posicionamento expressivo principal, como no exemplo


de Tharp acima). Há um problema semelhante com o Esforço - quando a fluidez está lá simplesmente porque o indivíduo está vivo e em movimento - ao contrário de quando o Fator de Esforço Fluxo⁴⁵ está lá como uma parte importante do posicionamento expressivo (como no Impulso de Paixão⁴⁶ ).

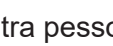

Proponho que continuemos a discussão desse ponto e que, enquanto isso, usemos o símbolo  (com o Traço de Ação da Forma não se estendendo pela linha) para representar o seguinte:

a) Forma Fluida de Base

Essa é a respiração básica e o movimento celular que reflete o fato de que estamos vivos. Pode ser vista quando alguém está dormindo ou em repouso e há um leve crescimento e um leve encolhimento em todo o corpo.

b) Suporte Postural de Forma Fluida para todos os “Modos de Mudança de Forma” e “Qualidades da Forma”

Esse é um exemplo de (a.), mas também pode ser visto como um uso mais intencional da Forma Fluida de Base. Percebo-me ensinando isso nas Escalas de Harmonia Espacial, por exemplo, “use seu Suporte Postural de Forma Fluida ao afundar, avançar e fechar” (). O Suporte de Forma Fluida parece estar relacionado ao Suporte Respiratório.

Claro, porque cada ser humano tem suas próprias preferências em termos de respiração e mudança da forma do corpo em uma direção espacial, é útil ter a clareza da Forma Fluida Bipolar e Unipolar de Kestenberg para ajudar a distinguir preferências individuais em termos de Suporte de Forma Fluida. Como citado no exemplo acima de afundar, avançar e fechar, uma pessoa pode dar suporte com ênfase no Suporte de Forma Fluida em termos de encurtamento Bipolar () - outra pessoa pode apoiar com estreitamento Unipolar (). Quando o sistema de registro é adequado, podemos ser tão específicos ou tão gerais quanto for necessário.

41 *Shaping.*

42 *Carving.*

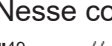
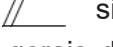
43 *Molding.*

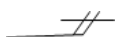
44 *Contouring.*

45 *Flow Effort.*


46 *Passion Drive.*

c) **A afirmação mais geral de “Qualidade da forma” de Abertura e Fechamento⁴⁷ ou Expandir/Condensar⁴⁸ - como parte do gráfico da forma**

Nesse contexto,  significaria “Abertura Geral”⁴⁹ e  significaria Fechamento Geral”⁵⁰ – fraseados gerais de mudança de forma que não implicam em um Modo de Mudança de Forma. Se desejado, isso poderia ser especificado (ou seja, um “composto” poderia ser feito.) Por exemplo:

Forma Fluida Abrindo⁵¹Fechando Direcionalmente⁵²Abrindo-Esculpindo⁵³

Reconheço que este uso Genérico proposto é um conflito em termos de uso dos símbolos (ou seja, em a. e b. acima, os símbolos significam Forma Fluida nesse momento, já que o fraseado mais geral de Qualidades da Forma, significa Abertura-Fechamento Geral⁵⁴. Sugiro mais trabalho para resolver isso.

4. Não há acordo sobre o significado dos símbolos - 

No momento, Nova York usa esses símbolos de uma forma que inclui o Modo de Mudança de Forma Tridimensional (Esculpir). No meu entendimento, esses símbolos devem ser elementares e genéricos (semelhantes aos símbolos de Esforço) e não devem representar um “composto”. Estamos

⁴⁷ *Opening/Closing.*

⁴⁸ *Expanding/Condensing.*

⁴⁹ *Generic Opening.*


⁵⁰ *Generic Closing.*

⁵¹ *Opening-shape Flow.*

⁵² *Closing Directionally*

⁵³ *Opening-Carving.*

⁵⁴ *Generic Opening/Closing*

ensinando esse significado elementar dos símbolos em Seattle e em Berlim. Como sugeri em 1984, gostaria de chamá-los de “Qualidades da Forma” ou “Elementos da Forma”. (Por exemplo, a Qualidade da Forma de Ascensão⁵⁵  poderia ser feita em qualquer Modo de Mudança da Forma.) O símbolo da Qualidade da Forma em si não implicaria no Modo. Quando relevante registrar, isso poderia ser feito facilmente.



Ascendendo em Forma Fluida



Ascendendo Direcionalmente



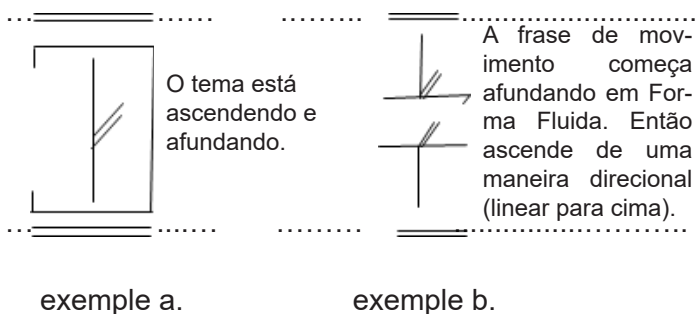
Ascendendo com Esculpir

Ao afirmar que o símbolo de Ascensão não prescreve um Modo de Mudança de Forma, não estou dizendo que tal abstração exista. Claro, uma vez que alguém se move, a escolha por Forma Fluida, Direcional ou Tridimensional (Esculpida) já foi feita e poderia ser registrada - se fosse importante. Este é o uso Descritivo. Mas enfatizo que nem sempre é necessário (ou mesmo desejável) dar essa quantidade de informação - particularmente em situações Prescritivas. (Naturalmente, não se pode ter uma mudança de forma sem uma mudança de esforço, mas nem sempre precisamos registrar ambas. Depende do que é necessário na situação). Em alguns contextos, o objetivo pode ser apenas dar uma informação mais geral de modo a não determinar automaticamente um Modo de Mudança de Forma específico. Talvez você queira que seus alunos brinquem com os elementos gerais de Ascender e Afundar, deixando todos os três Modos de Mudança de Forma como uma possibilidade. No sistema atual de Nova York, seria impossível fazer um Motivo disso (porque cada

⁵⁵ *Shape Quality of Rising.*

um dos símbolos da forma implica um Modo de Mudança de Forma), enquanto no sistema que estou propondo, tal Motivo geral seria fácil (ver exemplo a. abaixo). Se eu quisesse torná-lo mais específico, também seria fácil (veja o exemplo b. abaixo).

Usar o sistema LMA em diferentes contextos - Descrever e Registrar movimento versus Gerar movimento⁵⁶ - significa que precisamos ter muitos graus diferentes de GENERALIDADE e ESPECIFICIDADE disponíveis.



Os símbolos tradicionais para a Forma Direcional, aqueles com as “bandeiras” (ou seja, ↙, ↘ etc.) são úteis especialmente em certas situações (veja abaixo). Mas eu preferiria que não tivéssemos que especificar como arqueado ou linear se esse grau de especificidade não fosse necessário. Por exemplo, os seguintes símbolos podem representar:



Forma Direcional para cima ou lado cruzado...

6. Percebo que não estamos de acordo sobre como registrar a mudança de forma quando um alto grau de diferenciação é necessário e muitos aspectos diferentes estão acontecendo ao mesmo tempo. No sistema Kestenbergl tradicional, essa complexidade pode ser indicada por um símbolo como ↙↘.

Também me parece totalmente possível que uma “Assinatura Chave” como chamada em Labanotação e em notação musical) possa ser usada no início de qualquer Perfil de ação ou sequência de movimentos da partitura de Kestenbergl para dizer:

“Nessa sequência - ↙↘ inclui ↘ ”.

Dessa maneira, as aplicações que envolvem volume em termos de “Tridimensional” com aqueles símbolos de qualidade da forma poderiam facilmente continuar o uso sem gerar atrito com outras aplicações nas quais um uso mais genérico de símbolos é mais útil.

5. Atualmente não há acordo sobre como registramos a Forma Direcional com uma Qualidade da Forma em particular. Em Seattle e Berlim, temos usado a abordagem “elementar” descrita acima (ou seja, ↘ = fechar direcionalmente para o lado cruzado do corpo⁵⁷).

⁵⁶ Eliciting Movement.

⁵⁷ Enclosing directionally sideways across the body.

Em resposta ao meu artigo de 1984, Ellen Goldman ressaltou a preocupação de manter a capacidade de lidar com a complexidade. Concorro totalmente com ela. Acredito que o exemplo de Kestenbergl, citado acima, funciona bem quando não importa a localização no corpo das diferentes qualidades que estão ocorrendo. No exemplo, para torná-lo consistente com a simbologia que propus, posso brincar com a mistura dos símbolos dessa maneira: adicionando uma indicação “Esculpir” ao símbolo para Espalhar⁵⁸.

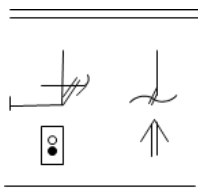


Espalhar em Modo Esculpido enquanto Ascende Direcionalmente (ou Direcionalmente para cima) com Suporte de Forma Fluida Alongando

Quando muitos aspectos estão acontecendo ao mesmo tempo no corpo e é importante saber

⁵⁸ Spreading.

qual parte do corpo está realizando qual ação (como em Labanotação), o sistema que propus pode ser extremamente específico.






O torso está Ascendendo Direcionalmente com o Suporte de Forma Fluida Alongando, enquanto os braços estão se Espalhando no Modo Esculpir.

Mais uma vez, essa é a beleza de um sistema que tem a capacidade de lidar com diferentes níveis de GENERALIDADE e ESPECIFICIDADE.

7. Outro aspecto ainda precisa ser abordado: o alinhamento das Qualidades da Forma com as dimensões ou os planos. Eu recomendo o alinhamento com as dimensões - dessa maneira, cada qualidade de forma representaria um aspecto de mudança de forma, da mesma maneira que cada qualidade de esforço representaria um aspecto da mudança da energia do esforço. Em uma reunião do corpo docente do *All-Certification* em 1990 na Hampshire College, uma grande maioria dos membros do corpo docente indicou que já estão usando esses símbolos dessa maneira. Alguns disseram que usavam tanto dimensional quanto planal, dependendo da necessidade.

Minha sensação é que a clareza teórica e a beleza estética do sistema se beneficiariam com a simplificação. Claro que os profissionais de Perfil de Ação e os de Kestenberg poderiam continuar a registrar da maneira usual com o uso de uma "Assinatura Chave".

-  - = Planal ou, para englobar (4.) -  - inclui  em Planos.

— O que ainda é necessário na área da forma?

1. Precisamos de mais discussão e observação do movimento entre as pessoas que estão ensinando

o material em todo o mundo, para que possamos chegar aos acordos possíveis e levar o trabalho adiante. Proponho que convoquemos uma reunião mundial de professores do nível de Certificação em LMA para tomar algumas decisões na área da FORMA para que possamos ser consistentes em nossos programas de certificação. Seria maravilhoso se isso pudesse acontecer por meio de financiamento por parte da *Theory Network of LIMS*, mas é preciso que aconteça de qualquer modo.

2. No momento, um dos aspectos marcantes do sistema de Nova York no que se refere à FORMA é que existem 18 palavras diferentes que são usadas - seis para cada Modo de Mudança de Forma. Pela escolha da palavra, é possível saber imediatamente se a referência é Forma Fluida, Direcional ou Esculpida. Por exemplo, "Encurtar"⁵⁹ é uma palavra de Forma Fluida; "Para baixo" é uma palavra Direcional; e "Afundar" é uma palavra de "Esculpir". Se quisermos ter esse tipo de especificidade no sistema, estou propondo encontrar novas palavras para nos referirmos às Qualidades Gerais da Forma ou às qualidades de "Esculpir" (Tridimensional). Recomendo o uso das palavras atuais de "Tridimensionalidade" para os genéricos (consulte o anexo desse texto). Outras palavras que podem ser consideradas são Ascendendo/Descendendo⁶⁰, Aproximando-se/Recuando (ou Retirando-se)⁶¹ e Ampliando/Circundando⁶². (Na verdade, considero que Alargando e Estreitando⁶³ são as palavras mais Gerais nessa categoria, mas são usadas atualmente para Forma Fluida no sistema de Kestenberg. Sugiro que falemos mais sobre isso).

3. Ainda prefiro as palavras "Esculpir" ou "Moldar" ou ainda "Contornar" em vez da palavra "Tridimensional"⁶⁴ para o Modo de Mudança da Forma, que se refere à criação de volume.

59 Shortening.






60 Ascending/Descending.

61 Approaching/Receding (or Retiring).

62 Broadening/Surrounding.

63 Widening e Narrowing.

64 Shaping.

4. Precisamos discutir os usos dos símbolos usados atualmente por Nova York para o Modo Direcional de Mudança da Forma (ou seja , , , etc. Visualizo um acordo em continuar a usá-los em certas situações (ver exemplos no final deste artigo), e presumiria que eles poderiam ser usados de uma maneira mais Geral, sem ter que distinguir entre formas arcadas e lineares (por exemplo  ou ). Se decidirmos continuar a usar esses símbolos, eu gostaria que pudéssemos adicionar uma indicação específica para “Esculpir” nos símbolos. Por exemplo:



5. Eu gostaria de ver o início dos trabalhos com “Estados e Impulsos”⁶⁵ da Forma (ou seja, maneiras de falar sobre constelações de duas Qualidades de Forma ou três Qualidades da Forma, como fazemos no trabalho de Esforço). Tenho pensado sobre isso e gostaria de colaborar nessa área.

6. Precisamos de símbolos para Alfinete, Parede, Bola, Parafuso (e, talvez, Pirâmide).

7. Precisamos de símbolos para a informação mais geral de Mudança da Forma – Abrir e Fechar Geral⁶⁶. Os que usamos atualmente sugerem Forma Fluida. Eu gostaria de dizer: “Brinque com Abrindo e Fechando nos três Modos de Mudança de Forma.

8. Precisamos de símbolos para Côncavo/Convexo.

— Quando é importante falar sobre a Forma?

Às vezes, as pessoas me perguntam «Quando você usa a FORMA em comparação com as outras áreas do sistema LMA?»

Eu geralmente escolho descrever o movimento em termos de FORMA quando

A. Vejo uma forma relativamente fixa (como a forma em Bola) em uma Atitude Corporal ou em uma forma estática momentânea; ou quando vejo

alguém em movimento que parece estar se movendo para revelar uma série de formas estáticas ou está “fazendo formas”; ou se o indivíduo parece “guiado pela a forma”. Eu poderia descrever essas formas com os termos que Laban usou para as quatro formas de Sustentação do Corpo, formas estáticas básicas ou formas: Alfinete, Parede, Bola, Parafuso. (Algumas pessoas estão interessadas em adicionar Pirâmide a essa lista de Formas Básicas, uma vez que os seres humanos frequentemente se sentam em uma forma tetraédrica quando conversam. Outros acham que essa forma tetraédrica é na verdade uma forma de Bola ou um Parafuso sutil).

B. Fico com um Percurso de Forma indelevelmente implantada na minha mente depois de ver um movimento ou quando ouço uma intenção afirmada em termos de forma como em: “Desenhe uma forma de coração no ar”. Nesses casos, eu poderia registrar a forma relativamente fixa dos Rastros de Forma com um Desenho.

C. Percebo a Mudança de Forma em Processo que está criando uma nova forma. Eu poderia descrever isso em termos de “Qualidades da Forma”. Para mim, isso é diferente de sentir as conexões entre as partes do corpo (que eu poderia escolher descrever em termos de Corpo), sentindo a vitalidade dinâmica (que eu poderia escolher descrever em termos de Esforço) ou perceber as linhas de energia no espaço, criando conexões cristalinas no ambiente (que eu poderia escolher para descrever em termos de Espaço).

D. Percebo que a ideia geral expressiva trata de como criar a relação “de si para si” ou “de si mesmo para o ambiente” através da mudança da forma no corpo. Nesse caso, eu usaria os “Modos de Mudança de Forma” para a descrição.

E. Percebo que o principal movimento acontecendo está relacionado à respiração. Nesse caso, eu provavelmente descreveria a Forma Fluida de Base - Suporte Postural de Forma Fluida.

⁶⁵ *States and Drives*.

⁶⁶ *Generic Opening and Closing*.

Conclusão

Espero que esse artigo tenha esclarecido um pouco as origens da categoria FORMA no sistema LMA, onde estamos agora em termos de nossa teoria e quais aspectos ainda precisam ser trabalhados. É claro que mal tocamos na área de “conteúdo” e como a FORMA se integra com as outras áreas do sistema para trazer significado ao movimento. Muitas vezes questioneei a razão pela qual o domínio da FORMA é menos explicado do que outros aspectos do sistema. Minha sensação é que por alguma razão essa área permanece no limite de nossa consciência coletiva, sendo a área onde o inefável toma forma. Talvez a natureza básica da FORMA toque em algo arquetípico que preferimos manter intuitivo, em vez de elucidar. Os “Modificadores de Formas” de antigamente eram os xamãs e as mulheres sábias. Presinto que, mesmo à medida que nos tornemos mais claros, não precisamos temer o alcance às profundezas do mistério. Tenho certeza de que ainda há camadas suficientes para investigar por muitos anos. E podemos envelhecer e nos tornarmos sábios fazendo isso. Qual é a forma das coisas que virão na FORMA? Eu não sei. Todos fazemos parte desse futuro.

Referências

ARNHEIM, Rudolf. *Art and Visual Perception*. Los Angeles: University of California Press, 1965.

GOLDMAN, Ellen. *Response to Shape — Clarifications Within the System of Laban Movement Analysis*, Unpublished paper for the LIMS Conference, Rutgers, N.J., June, 1984.

GUEST, Ann Hutchinson. *Your Move*. Luxembourg: Gordon and Breach, 1983.

HACKNEY, Peggy. *Shape — Clarifications Within the System of Laban Movement Analysis*, Unpublished paper presented at the LIMS Conference, Rutgers, N.J., 1984.

LABAN, Rudolf von. *Choreutics*. London: Macdonald & Evans, 1966.

LABAN, Rudolf von. *Die Welt de Tanzers*. Stuttgart: Seifert, 1920.

LANGER, Suzanne. *Feeling and Form*. London: Routledge & Kegan Paul, 1953. Shawn, Ben. *The Shape of Content*. Cambridge: Harvard University Press, 1976.

MALETIC, Vera. Laban Concepts and Laban Dialects: Issue of Shape. *Laban Guild Magazine Movement and Dance*, No.77, May, 1988.

Anexo⁶⁷

Algumas coisas que ainda precisam ser debatidas:

1. Precisamos ser capazes de registrar qualquer movimento em termos de FORMA.

- Porque todo o movimento humano está constantemente mudando de forma, precisamos de um sistema completo para perceber e registrar esse aspecto. Eu tenho a impressão de que frequentemente nem detectamos momentos significativos na mudança de forma (particularmente em movimentos sutis de sombra) porque não temos uma maneira clara de registrar essas camadas múltiplas que contribuem para o que estamos “tirando” do movimento. É mais fácil mudar de área, talvez para o Esforço, se parece predominante, e, talvez, “eu veja um Estado Móvel”. No entanto, mesmo se a FORMA não for o aspecto predominante do movimento, considero que deveríamos ter a capacidade de registrar o que está acontecendo em termos de FORMA.

⁶⁷ Versão “Pocket” das Perspectivas de Peggy Hackney sobre a Forma na Conferência LIMS, outubro de 1994.

- Cada conceito principal ou aspecto que ensinamos precisa de um símbolo. Isso é importante para pesquisa e também para a comunicação internacional.

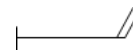
- O uso da Análise do Movimento de Laban (LMA) em diferentes contextos significa que precisamos ter muitos graus de GENERALIDADE e ESPECIFICIDADE para usar em várias áreas de aplicação. Por exemplo, quando *geramos movimento* ao ensinar, poderemos registrar os motivos que estabelecem temas gerais, enquanto que ao registrar *movimento que já existe* (por exemplo, danças étnicas diferentes) precisamos de altos graus de especificidade para registrar diferenças sutis.

2. Precisamos distinguir usos diferentes do termo FORMA FLUIDA. Eu recomento dois símbolos levemente diferentes.

- Forma Fluida como **fraseado expressivo principal** que colore a comunicação ou relação. Ouve-se frequentemente em frases como: “o estilo daquele coreógrafo se organiza em torno da Forma Fluida”.

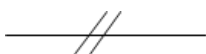
- Forma Fluida como **base subjacente**, às vezes referida como “**Suporte de Forma Fluida**”. Ouve-se frequentemente isso em frases como: “Deixe sua Forma Fluida apoiar você enquanto você esculpe essa espiral⁶⁸”. Quando o contexto exige uma especificidade sutil, como ao registrar as diferenças do Suporte de Forma Fluida entre dois indivíduos que se movem fazendo a

mesma espiral, ou danças folclóricas similares de diferentes localidades próximas, ou dois bebês deitados no berço, isso pode ser feito usando os símbolos que Kestenberg, por exemplo,



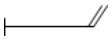









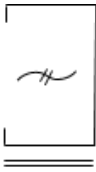



Alongando.

- A Forma Fluida como crescimento e encolhimento da cinesfera. (Há tradicionalmente uma tendência a colocar a FORMA na categoria ESPAÇO. Esse é um exemplo).



⁶⁸ *Volute*.

3. Precisamos decidir se os símbolos de QUALIDADE DA FORMA registram um Composto ou um Elemento. Eu prefiro o Elemento.

COMPOSTO	ELEMENTO
<p>a. O Modo de Mudança da Forma está contido no Símbolo de Qualidade da Forma. É impossível registrar a direção para onde a forma está mudando sem simultaneamente decidir e registrar o Modo de Mudança da Forma correspondente. Em todos os símbolos abaixo, a mudança da forma na vertical está implícita.</p> <p> também inclui a Forma Fluida.</p> <p> também inclui a Forma Direcional.</p> <p> também inclui a Forma Tridimensional (Esculpir).</p> <p>b. O Símbolo da Qualidade da forma se refere à organização planal. Cada Qualidade da Forma representa dois aspectos da forma em mudança. Nessa abordagem, não é possível saber através do símbolo qual a tendência secundária. Por exemplo, não nos diz se a mudança inclui alto ou baixo. Em algumas aplicações isso não é importante. Em outras, é.</p> <p>c. Interpretação inerente, especialmente em relação aos Modos de Mudança de Forma - ou seja, a estrutura interpretativa de Desenvolvimento, como usada por Kestenbergl.</p>	<p>a. O Modo de Mudança da Forma não está contido nos símbolos de Qualidade da Forma, ou seja, o uso Geral desses símbolos:</p> <p></p> <p>Outro conjunto de símbolos indica o Modo de Mudança da Forma:</p> <p>  </p> <p>Os dois conjuntos de símbolos podem ser combinados para especificar um composto.</p> <p> </p> <p>Usando essa abordagem “elementar”, um(a) professora(a) ou observador(a) pode montar temas com a Forma e deixar o Modo para o indivíduo realizando o movimento, ou registrar o Modo e deixar a Qualidade da Forma específica a cargo de quem realiza o movimento.</p> <p> </p> <p>b. Os símbolos que Qualidade da Forma se relacionam com a organização dimensional. Cada símbolo de Qualidade da Forma representa um aspecto da forma em mudança. Compostos indicam seus elementos componentes. E ênfase também pode ser indicada quando necessário.</p> <p>  </p> <p>c. Interpretação feita de acordo como contexto.</p>